

O EFEITO DA DEMONSTRAÇÃO PRO FORMA SOBRE A DECISÃO DOS USUÁRIOS

Resumo: Usando como base teórica as finanças comportamentais, o presente estudo buscou verificar se os usuários de informações financeiras são influenciados pelas demonstrações pro forma no processo decisório. A demonstração pro forma corresponde a informação contábil preparada pelas empresas que não seguem, estritamente, Princípios Fundamentais da Contabilidade. Assim, sua utilização poderia ser vista como uma tentativa de influencia no processo decisório, já que na média os seus resultados tendem a ser otimistas. Para isso, os dados foram coletados por meio da aplicação de dois tipos de questionários a um total de 355 estudantes de Ciências Contábeis. Num primeiro tipo, somente as demonstrações contábeis baseadas nos Princípios Fundamentais foi informada; num segundo tipo, além disso, foi informado também a Demonstração pro forma. Foi solicitado que cada respondente desse uma nota para 14 indicadores financeiros e que ao final informassem se comprariam ou não as ações da empresa. A pesquisa utilizou estatística descritiva, teste de média, análise discriminante e teste do qui-quadrado. Os resultados mostraram que a imobilização do patrimônio líquido possui uma influencia sobre os resultados. Mas que em geral a demonstração pro forma não altera de maneira significativa o usuário da informação contábil no processo decisório.

Palavras-chave: Demonstração pro forma; processo decisório; finanças comportamentais.

INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis pro forma correspondem às informações contábeis preparadas pelas empresas que não seguem, estritamente, os Princípios Fundamentais de Contabilidade. As empresas utilizam estas demonstrações quando desejam excluir ou incluir alguma informação que julgam apresentar de forma mais consistente a sua situação real. As mudanças realizadas em relação às demonstrações contábeis baseadas nos princípios contábeis podem ocorrer por diversas razões, incluindo a exclusão de despesas não recorrentes, mudança no valor do investimento, entre outras situações.

A preparação da demonstração pro forma é recomendada quando a operação é uma aquisição ou uma alienação de um negócio significativo da empresa (DORIA; DERISIO, 2008). Machado e Santos (2004) exemplificam com um caso em que uma empresa adquire o controle de outra gerando, assim, a elaboração de uma demonstração pro forma consolidada. São incorporados às demonstrações do período anterior os ativos que não eram controlados pela atual controladora, mas não há como afirmar se o lucro ou prejuízo daquele exercício seria igual ao apresentado na demonstração de resultado consolidada, caso a controladora e a controlada estivessem sob o mesmo controle.

A *Securities and Exchange Commission* (SEC) define a demonstração pro forma como uma informação financeira fornecida ao investidor sobre o impacto de uma determinada operação relevante e atual, mostrando como ela afetaria as demonstrações de exercícios passados, para um efeito de maior comparabilidade entre os diversos exercícios contábeis. Assim, ao analisar a pro forma de uma empresa, o investidor teria uma base para obter uma perspectiva futura da posição e dos resultados da empresa causados por esse evento.

Durante a bolha da internet ocorreu uma grande utilização das demonstrações pro forma nos Estados Unidos. Em geral, a utilização da pro forma resultava na mudança no

resultado das empresas “ponto com”, melhorando seus resultados. Por esta razão, os críticos da demonstração pro forma consideram que sua utilização tem por finalidade melhorar os resultados das empresas de forma intencional, com intuito de enganar os investidores e apresentar uma situação melhor que a real. Talvez por conta disto, o órgão regulador do mercado de capitais dos Estados Unidos, a SEC, passou a atuar de maneira mais firme, e contrária, a essas demonstrações.

É interessante notar que o uso das demonstrações pro forma indica a própria relevância das demonstrações contábeis para os usuários. Nesse sentido, a criação de uma demonstração fora dos princípios de contabilidade poderia ser visto como uma tentativa da empresa em influenciar o processo decisório dos usuários. Os gestores alegam que consideram a demonstração pro forma como fonte informativa mais exata. Os críticos contestam, pois acreditam que são enganosas, já que na média apresentam resultados superiores que as demonstrações que seguem estritamente os princípios contábeis; alegam que as empresas querem afetar o processo decisório do investidor.

Há várias pesquisas internacionais que procuram verificar a influencia das demonstrações pro forma na reação do mercado e no processo decisório dos seus usuários. O foco desta pesquisa é o estudo das demonstrações contábeis pro forma vis-à-vis as demonstrações contábeis baseadas nos princípios contábeis, sob a ótica do comportamento do usuário.

Neste sentido, a sustentação teórica terá como base as finanças comportamentais. Os estudos nesta área levam em consideração a natureza humana dos tomadores de decisão, os quais estão sujeitos a vieses comportamentais que os afastam de uma decisão totalmente racional (CASTRO JR; FAMÁ; 2002)

Existem diversas pesquisas que associam a questão contábil da demonstração pro forma com o comportamento e o processo decisório dos usuários. Por exemplo, na pesquisa de Elliott (2004) observou-se que os investidores não profissionais comportavam-se de acordo com a heurística da ancoragem e ajuste diante das informações fornecidas pela pro forma, pois a percepção deles era influenciada pelos gestores nos relatórios com ênfase no lucro pro forma. No Brasil, somente o estudo de Machado e Santos (2004) foi identificado.

No Brasil não há legislação vigente sobre a pro forma, nos Estados Unidos a *Regulation S-X* regulamenta quais são as exigências para preparação e apresentação.

É importante salientar que a publicação da demonstração pro forma não substitui a elaborada de acordo com a legislação, sendo ela apresentada apenas como informação complementar com a finalidade de facilitar o entendimento e análise do investidor quando fatos relevantes ocorrem (MACHADO; SANTOS, 2004).

Dessa forma, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: *a demonstração pro forma afeta as decisões dos usuários das informações contábeis?* Este artigo tem como objetivo principal verificar se a demonstração pro forma influencia o usuário da informação contábil no processo decisório. Utilizando a visão das finanças comportamentais, a pesquisa foca em contribuir na compreensão do processo decisório baseado na utilização de informações contábeis pro forma.

Considerando que a publicação de demonstração pro forma representa um contraponto as demonstrações contábeis preparadas segundo os princípios de contabilidade, este estudo poderá apresentar uma importante contribuição ao conhecimento da influencia da informação sobre os usuários. No processo decisório a contabilidade tem como função principal de fornecer informações relevantes. A escolha é influenciada pelas expectativas e crenças dos

indivíduos sobre um assunto, o papel das informações contábeis é alterar essas expectativas, influenciando o comportamento dos tomadores de decisão. (Hartono, 2004 *apud* Lima, 2007).

O artigo está dividido em cinco partes. Na introdução há uma contextualização e o problema de pesquisa é apresentado. Na segunda há uma revisão teórica do tema. Em seguida há uma descrição da metodologia abordada demonstrando como a pesquisa foi realizada. A quarta seção é análise de dados. Finalmente, a quinta seção com as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Finanças Comportamentais

O principal pilar da Teoria Moderna das Finanças é a Hipótese do Mercado Eficiente (HME), idealizada por Eugene Fama. Segundo Fama (1970), um mercado onde o preço reflete totalmente a informação disponível é eficiente, tornando impossível obter retornos exorbitantes acima da média do mercado. Nessa linha de raciocínio econômico o indivíduo tem preferências estáveis e coerentes e maximiza racionalmente a utilidade proveniente dessas preferências (MILANEZ, 2003). Bazerman (2004) refere-se a essa racionalidade como o processo de tomada de decisão que fornece resultados ótimos, dada a avaliação precisa dos valores e preferências de risco do tomador de decisão.

A Teoria da Utilidade Esperada (TUE), criada por Von Neumann e Morgenstem, tem dominado a análise da tomada de decisão sob condições de risco, pois é considerada como um modelo normativo da escolha racional aplicada como um modelo descritivo de comportamento econômico. Por meio de experimentos empíricos Daniel Kahneman e Amos Tversky chegaram a resultados que confrontam a TUE como um modelo que descreveria as decisões sob risco. A partir de diversas experiências psicológicas divulgaram na *Econometrica* que os axiomas dessa teoria são violados constantemente devido aos vieses nas decisões tomadas pelos respondentes das pesquisas revelando o uso de regras heurísticas. (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979).

Assim, os estudos pioneiros de Kahneman e Tversky sobre os erros de heurística e as pesquisas comportamentais de Slovic a respeito de problemas de percepção de risco forneceram um novo meio de a avaliação da influência dos aspectos psicológicos no processo de tomada de decisão dos investidores (KIMURA, 2003). Estes estudos demonstram que a racionalidade não é a diretriz do pensamento humano já que as emoções e os erros cognitivos o afetam (HALFELD; TORRES, 2001).

Shefrin (2000) organizou em três áreas os fenômenos psicológicos das finanças comportamentais. A primeira questiona se os agentes financeiros cometem erros devido a suposições. A outra é a influencia da forma e da substância na tomada de decisão. A terceira área indaga se os erros afetam os preços estabelecidos pelo mercado. O nosso estudo enquadraria na segunda área.

Heurísticas

Os indivíduos desenvolvem regras práticas, ou heurísticas, para reduzir as exigências de processamento de informações e simplificar a tomada de decisão. O viés cognitivo ocorre em situações que a aplicação da heurística ocorre de maneira inadequada (BAZERMAN, 2004).

Em 1974, Tversky e Kahneman publicaram um estudo onde identificaram três heurísticas, empregadas para avaliar probabilidades e previsão de valores, que levavam a

erros sistemáticos. Essas são as heurísticas da representatividade, da disponibilidade, e da ancoragem e ajuste (KAHNEMAN, TVERSKY, 1974).

A heurística da representatividade está associada a estereótipos que ocorrem a partir de associações entre as informações apresentadas que não são suficientes para realizar o julgamento necessário. (SERRA *et al.*; BAZERMAN, 2004). Essa heurística geralmente é relacionada ao excesso de confiança já que os indivíduos tendem a superestimar o conhecimento de seus próprios limites (ALDRIGHI; MILANEZ, 2005).

A segunda heurística de julgamento é a da disponibilidade, em que as pessoas avaliam a frequência de uma classe ou probabilidade de um evento pela facilidade que as ocorrências podem ser trazidas a mente. As pessoas recorrem a memória em busca de informações e tendem a lembrar das mais recentes para avaliar a frequência dos eventos (KAHNEMAN, TVERSKY, 1974).

A terceira é a ancoragem e ajuste. Em algumas situações as pessoas fazem estimativas a partir de um valor inicial (âncora), baseadas em qualquer informação que lhes é fornecida, que é ajustada para obter uma resposta final (YOSHINAGA *et. al.*; (KAHNEMAN; TVERSKY, 1974).

As três heurísticas apresentadas são chamadas de regras de bolso, pois são o meio pelo qual soluções satisfatórias são encontradas de modo que haja simplificação do processo de decisão (MILANEZ, 2003).

Teoria do Prospecto

O trabalho de Kahneman e Tversky em 1979 consistia em uma crítica a TUE como modelo de tomada de decisão racional sob condições de risco e propunha um modelo alternativo chamado de Teoria do Prospecto. Esse estudo expõe duas deficiências humanas, a primeira é a emoção que destrói o autocontrole do tomador de decisão. A outra deficiência é que as pessoas na maioria das vezes não entendem de forma clara com que está lidando, criando dessa forma “frames” ou molduras cognitivas em suas mentes (SILVA; ARAUJO, 2007; BARBEDO; CAMILO-DA-SILVA, 2008).

De acordo com as pesquisas, as pessoas estão inclinadas a dar um peso maior a eventos considerados como certos a eventos que são meramente prováveis, chamado de efeito certeza (*certainty effect*) pelos pesquisadores. O efeito certeza contribui para a preferência de um ganho certo a um ganho maior, que é meramente provável, e o mesmo efeito leva a uma preferência de uma perda meramente provável a uma menor perda certa. Indicando que o tomador de decisão tem aversão a perdas (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979).

Segundo a Teoria dos Prospectos, os indivíduos compreendem os resultados como ganhos e perdas em relação a um ponto de referência neutro. Entretanto, esse ponto de referência (posição do ativo corrente) pode ser afetado pelas expectativas de quem toma a decisão e pela formulação das alternativas oferecidas (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979; ALRIGHI; MILANEZ, 2005).

Com o intuito de simplificar a escolha entre alternativas as pessoas costumam a desconsiderar os aspectos comuns das opções e passam a focar nas suas diferenças, esse fenômeno é chamado de efeito de isolamento (*isolation effect*). De acordo com Kahneman e Tversky (1974), esse tratamento dado a escolha pode gerar preferências inconsistentes, pois há inúmeras formas de decompor as opções em comuns e distintas, ou seja, manipulação na forma de um mesmo problema levou as pessoas apresentarem escolhas diferentes. A partir do efeito de isolamento surgiu o *framing*, em que alterações significativas no processo decisório

são geradas por meio de mudanças na forma de como as informações são apresentadas (FERREIRA, 2008).

PROCEDER METODOLÓGICO

A presente pesquisa é baseada na aplicação de questionários aos alunos de graduação de Ciências Contábeis, direcionados aos que já haviam cursado alguma matéria referente à análise de balanço. Os questionários foram aplicados em três universidades localizadas em Brasília, sendo uma federal e duas particulares e respondidos no horário de aula do matutino e do noturno. Cada aluno respondeu um tipo questionário, sem que soubessem o objetivo e o tema da pesquisa. O período de aplicação durou do dia 25 de setembro até 29 de outubro de 2010. O tempo médio de resposta dos questionários foi de 15 minutos, aproximadamente.

A amostra de estudantes foi escolhida para verificar o intento do usuário contábil na compra de ações de uma companhia por meio da análise de demonstrações contábeis, especialmente, perante a demonstração pro forma por essa fornecer elementos adicionais para a análise dos investidores e para as suas decisões de investimento. Os respondentes tinham em média 24,87 anos de idade e 58% eram do gênero masculino.

As demonstrações contábeis utilizadas no estudo são de uma empresa de aviação civil do período de 2004. O nome da empresa não foi relevado para não influenciar o respondente. Os questionários diferenciam-se em dois tipos: o padronizado e o pro forma. No padronizado havia o balanço patrimonial e demonstração de resultado que foram elaborados conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e disposições contidas na legislação societária da época. A partir dessas demonstrações calculou-se 14 índices financeiros para servirem de complemento a análise dos respondentes. Para cada índice, solicita-se que o respondente pontuasse entre 0 a 10 os 14 em relação ao desempenho da empresa. No geral não houve indagações em relação ao modo de responder, porém alguns respondentes apresentaram dúvidas e dificuldades de como avaliar a empresa, pois não havia informações sobre o setor de atuação nem informações sobre o mesmo, para fins de comparação.

O outro questionário apresentava as mesmas informações do primeiro, com o acréscimo do balanço patrimonial e a demonstração de resultado pro forma. Além disto, os índices financeiros foram calculados a partir dos dados pro forma. (Apêndice)

Foram respondidos trezentos e cinquenta e cinco questionários, posteriormente dezessete acabaram sendo descartados por erros, totalizando dessa forma uma amostra de trezentos e trinta e oito questionários, cento e setenta e três padronizados e cento e sessenta e cinco pro forma.

As respostas foram tabuladas e analisadas no SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). No tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva e posteriormente a inferencial que continha o teste qui-quadrado e o teste de amostras independentes. Como teste adicional, determinou o relacionamento entre o tipo de demonstração e os índices, através da análise discriminante.

No teste de amostras independentes foi realizado o teste de média e analisada a homogeneidade da variância. No teste de média foi empregado o teste-t com significância de 5% para comparar as médias e verificar se há ou não igualdade entre elas. Para a análise de homogeneidade da variância utilizou-se o teste de Levene com significância de 5% para testar a hipótese de que as variâncias dos índices são iguais.

O teste qui-quadrado é um teste não paramétrico que verifica se há adequação de ajustamento entre frequências observadas e as frequências esperadas, sendo utilizado para observar a associação ou dependência das variáveis (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A análise discriminante determina o relacionamento entre variáveis, onde a variável dependente é binária (HAIR ET AL, 2009).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Estatística Descritiva

A tabela 1 apresenta a estatística descritiva dos indicadores financeiros. A liquidez corrente obteve a maior média indicando que os respondentes consideraram o índice adequado, diferente da composição de endividamento que teve média de 3,68. Os valores da curtose e da assimetria obtidos indicam para a maioria dos casos uma curva leptocúrtica de assimetria negativa.

Variável	N	Média	Desvio - Padrão	Assimetria	Curtose
Todos Questionários					
Endividamento	338	5,25	1,98	-0,13	-0,25
Composição do endividamento	338	3,68	2,46	0,33	-0,85
Dependência financeira	338	5,92	2,04	-0,80	0,54
Liquidez corrente	338	7,34	2,23	-1,11	0,86
Liquidez geral	338	7,25	2,16	-0,98	0,73
Margem líquida	338	5,00	2,27	-0,21	-0,28
Imobilização do patrimônio líquido	338	5,92	2,22	-0,37	-0,39
Giro do ativo	338	6,20	1,78	-0,39	0,50
Taxa de retorno sobre o investimento	338	5,67	2,36	-0,14	-0,66
Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido	338	5,22	2,24	-0,17	-0,62
Valor adicionado distribuído aos acionistas	338	5,80	2,08	-0,44	0,19
Lucro reinvestido do valor adicionado	338	6,43	1,88	-0,93	1,46
Valor patrimonial das ações	338	6,05	2,00	-0,95	1,46
Lucro líquido por ação	338	6,31	2,20	-0,80	0,79

Tabela 1 - Estatística Descritiva – Dados Totais

Fonte: Dados da Pesquisa

Também se calculou as estatísticas descritivas para os questionários com e sem a pro forma. Os resultados encontram-se na tabela 2 e 3. Os respondentes consideraram a liquidez corrente um índice apropriado nos dois tipos de questionários, já que obteve a maior média, diferente da composição do endividamento que teve média de 3,84 no questionário padronizado e 3,51 no pro forma. Analisando a assimetria e a curtose segundo a maioria dos índices em ambos os questionários indica uma curva leptocúrtica de assimetria negativa.

Variável	N	Média	Desvio - Padrão	Assimetria	Curtose
Padronizado					
Endividamento	173	5,41	1,99	-0,22	-0,66

Composição do endividamento	173	3,84	2,51	0,25	-0,93
Dependência financeira	173	5,94	2,11	-0,96	0,73
Liquidez corrente	173	7,31	2,45	-1,14	0,56
Liquidez geral	173	7,16	2,35	-1,03	0,59
Margem líquida	173	5,09	2,29	-0,06	-0,36
Imobilização do patrimônio líquido	173	5,56	2,39	-0,33	-0,70
Giro do ativo	173	6,19	1,76	-0,50	0,89
Taxa de retorno sobre o investimento	173	5,80	2,30	-0,10	-0,80
Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido	173	5,20	2,15	-0,14	-0,39
Valor adicionado distribuído aos acionistas	173	5,79	2,03	-0,47	0,01
Lucro reinvestido do valor adicionado	173	6,49	1,95	-0,79	1,05
Valor patrimonial das ações	173	5,96	1,87	-0,74	1,71
Lucro líquido por ação	173	6,34	2,30	-0,85	0,74

Tabela 2 - Estatística Descritiva – Demonstrações segundo os Princípios Contábeis

Fonte: Dados da Pesquisa

Variável	N	Média	Desvio - Padrão	Assimetria	Curtose
Pro Forma					
Endividamento	165	5,08	1,94	-0,04	0,30
Composição do endividamento	165	3,51	2,41	0,40	-0,73
Dependência financeira	165	5,89	1,95	-0,59	0,29
Liquidez corrente	165	7,37	1,97	-0,97	1,02
Liquidez geral	165	7,33	1,93	-0,80	0,49
Margem líquida	165	4,89	2,25	-0,38	-0,20
Imobilização do patrimônio líquido	165	6,30	1,93	-0,14	-0,41
Giro do ativo	165	6,19	1,80	-0,27	0,16
Taxa de retorno sobre o investimento	165	5,52	2,40	-0,14	-0,53
Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido	165	5,24	2,33	-0,19	-0,79
Valor adicionado distribuído aos acionistas	165	5,81	2,13	-0,41	0,36
Lucro reinvestido do valor adicionado	165	6,35	1,79	-1,13	2,07
Valor patrimonial das ações	165	6,13	2,12	-1,11	1,36
Lucro líquido por ação	165	6,27	2,08	-0,73	0,86

Tabela 3 - Estatística Descritiva – Demonstrações Pro forma

Fonte: Dados da Pesquisa

Teste de Média e Análise Discriminante

Para verificar se os resultados obtidos são diferentes ou não, utilizou-se o teste de média, duas amostras independentes. Calculou-se também o Teste de Levene, para verificar a homogeneidade da variância. Os resultados estão na tabela 4, que mostra a igualdade de variância dos índices, mas com exceção da imobilização do patrimônio líquido.

O teste de média foi realizado para verificar a igualdade de média e os resultados encontrados indicam em todos os índices, menos na imobilização do patrimônio líquido, que as médias são iguais. Isto é, a presença da demonstração pro forma não afetou os valores obtidos nos dois grupos pesquisados.

Com respeito ao resultado do teste de média, é possível observar que somente o resultado da imobilização do patrimônio líquido apresentou diferente abaixo de 5%. Os demais itens analisados tiveram uma significância elevada, indicando não existir diferença, para os respondentes, entre as duas demonstrações.

Variável	Levene	t	Sign.	Dif. Média	Média Iguais
Endividamento	0,24	1,54	0,12	0,33	Sim
Composição do endividamento	0,56	1,23	0,22	0,33	Sim
Dependência financeira	0,46	0,20	0,84	0,05	Sim
Liquidez corrente	0,02	-0,26	0,79	-0,06	Sim
Liquidez geral	0,07	-0,76	0,45	-0,18	Sim
Margem líquida	0,89	0,79	0,43	0,20	Sim
Imobilização do patrimônio líquido	0,00	-3,14	0,00	-0,74	Não
Giro do ativo	0,38	0,01	0,99	0,00	Sim
Taxa de retorno sobre o investimento	0,99	1,08	0,28	0,28	Sim
Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido	0,10	-0,19	0,85	-0,05	Sim
Valor adicionado distribuído aos acionistas	0,91	-0,06	0,95	-0,01	Sim
Lucro reinvestido do valor adicionado	0,11	0,66	0,51	0,13	Sim
Valor patrimonial das ações	0,09	-0,80	0,43	-0,17	Sim
Lucro líquido por ação	0,24	0,29	0,78	0,07	Sim

Tabela 4 – Teste de Levene e Teste de Igualdade de Média

Fonte: Dados da Pesquisa

Através do cálculo da análise discriminante encontrou-se uma expressão com endividamento (coeficiente padronizado = -0,588) e imobilização (coeficiente padronizado = 0,901). Conforme Field (2009), o coeficiente padronizado corresponde aos betas padronizados de uma regressão linear. Ou seja, informa a contribuição relativa de cada variável. Assim, o índice de imobilização contribui mais que o endividamento. Como o coeficiente padronizado varia entre -1 e 1, é possível notar que o índice de imobilização é muito importante para a função discriminante. A função discriminante é a seguinte:

$$\text{Tipo de Demonstração} = - 0,865 - 0,298 \text{ Endividamento} + 0,411 \text{ Imobilizado}$$

Decisão de Comprar Ação

No final do questionário foi perguntado se o respondente compraria ou não a ação da empresa. O Quadro 1 apresenta as respostas por tipo de questionário. A maioria dos respondentes informou que não compraria as ações (196 de 338 ou 58%). O percentual de recusa manteve-se praticamente idêntico, segundo o tipo de demonstração.

		Compraria Ação		Total
		Não	Sim	
Tipo de Demonstração	Proforma	97	68	165
	Princípios	99	74	173
Total		196	142	338

Quadro 1 – Compraria a Ação da Empresa por Tipo de Questionário

Fonte: Dados da Pesquisa

Para testar se o tipo de demonstração influenciaria a compra de ação, calculou-se a estatística do qui-quadrado. O resultado foi 0,085, com significância de 0,771, indicando que não há influência da pro forma sobre o respondente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa mostraram que os indícios da influência da demonstração pro forma no processo decisório é reduzido. Assim, respondendo a questão da pesquisa, pode-se afirmar que os usuários das informações financeiras não foram influenciados pela pro forma na tomada de decisão. Esta afirmativa deve ser considerada com cautela, tendo em vista as seguintes limitações da pesquisa.

Em primeiro lugar, os resultados são válidos para as demonstrações contábeis que foram apresentadas aos respondentes. É possível que outras demonstrações possam ter resultados divergentes aos obtidos nesta pesquisa. Isto, naturalmente, é um incentivo para que novas pesquisas sejam realizadas.

Segundo, ao longo desta pesquisa os autores constataram um grande desconhecimento sobre o que são as demonstrações pro forma. Não somente por parte dos respondentes, mas também por parte de profissionais que atuam na profissão e outros estudantes de graduação. Durante a aplicação dos questionários, alguns respondentes perguntavam, após entregarem suas respostas, o que era uma demonstração pro forma.

Terceiro, constatou-se que a experiência do uso da demonstração pro forma no Brasil é reduzida. Os autores da pesquisa tiveram dificuldade de encontrar uma empresa que tivesse divulgado uma demonstração pro forma. Assim, as conclusões do texto talvez sejam válidas para o nosso ambiente contábil, não podendo ser expandida para outros países.

Para pesquisas futuras é recomendado que estudos sobre outros fatores que afetam a tomada de decisão no ambiente das informações contábeis.

REFERÊNCIAS

BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira; CAMILO-DA-SILVA, Eduardo. **Finanças comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores**. São Paulo: Atlas, 2008.

BAZERMAN, M. H. *Processo Decisório*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CARDOSO, R. L. ; Riccio ; LOPES, A. B. . Framing effect em um ambiente de informação contábil: Um estudo usando a prospect theory. *Base (UNISINOS) JCR*, v. 5, p. 85-95, 2008.

ELLIOT, Brooke W. Emphasis and information display of non-GAAP earnings measures Effects on professional and non-professional investor judgments and decisions. February. 2004

FAMA, Eugene F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. **The Journal of Finance**. v.25, n.2, p. 383-417, May. 1970.

FIELD, Andy. **Descobrimo a Estatística Usando o Spss**. São Paulo: Artmed, 2009.

HAIR, J. F. J.; BLACK, W. C.; BABIN, B J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

KAHNEMAN, Daniel.; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v.47, n. 2, p. 263-291, Mar. 1979.

_____. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science, New Series**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, Sep. 1974.

LIMA, Diogo Henrique Silva de. **Efeito formulação e contabilidade: uma análise da influência da forma de apresentação de demonstrativos e relatórios contábeis sobre o processo decisório de usuários de informações contábeis**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UEPB/UFPE/UFRN. Natal/RN, 2007.

MACHADO, Itamar Miranda; SANTOS, Ariovaldo de. Demonstrações consolidadas pró-forma: importância avaliada em um caso real. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 34, p. 34 – 49, jan/abr. 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia na investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MILANEZ, Daniel Yabe. **Finanças Comportamentais no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). São Paulo: USP, 2003.

SERRA, R. G. ; GALENO, M. M. ; CONTANI, E. A. R. ; TORRALVO, C. F. ; MARINHO, B. L. . Vieses Comportamentais na Decisão de Investimentos: Um Estudo Empírico. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, p. 1-23, 2010.

SHEFRIN, H. **Beyond Greed and Fear: Understanding behavioral finance and the psychology of investing**. Boston: Harvard Business School Press, 2000.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; ARAÚJO, Daniel Rosa de. Aversão à perda nas decisões de risco. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, nº 04, Mar 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; ALVES, Denisard. **Manual de Econometria**. São Paulo: Atlas, 2000.

YOSHINAGA, C. E. ; OLIVEIRA, R. F. ; SILVEIRA, A. M. S. ; BARROS, L. A. B. C. . Finanças Comportamentais: Uma Introdução. REGE. **Revista de Gestão USP**, v. 15, p. 25-35, 2008.

APÊNDICE

Prezado aluno,

O questionário é integrante de uma pesquisa de Iniciação Científica e visa analisar a influência da informação contábil sobre o usuário. Agradeço sua contribuição.

Demonstração Pro-forma

ATIVO		PASSIVO			
Circulante		Circulante		Receita operacional bruta	2.054.649
Disponibilidades	405.000	Fornecedores	36.000	Transporte de passageiros	1.965.154
Contas a receber	989.000	Empréstimos e Financiamentos	118.000	Transporte de cargas	49.017
Estoques	21.000	Outras obrigações	362.000	Outras	40.478
Outros créditos e valores	495.000	Total do circulante	517.000	Impostos e contribuições	-93.763
Total do ativo circulante	1.310.000			Receita operacional líquida	1.960.886
		Não circulante	23.500	Custo dos serviços prestados	-1.164.829
Não circulante		Total do passivo	540.000	Lucro bruto	796.057
Realizável a longo prazo	75.000			Receitas (despesas) operacionais	-341.445
Investimentos	1.000	Patrimônio Líquido		Despesas comerciais	-268.068
Imobilizado	131.000	Capital Social	717.000	Despesas administrativas	-56.954
Outros	9.000	Reservas	270.000	Despesas financeiras	-87.639
		Total do Patrimônio líquido	987.000	Receitas financeiras	71.216
Total do não circulante	216.000	Total do passivo + PL	1.526.000	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	454.612
Total do ativo	1.526.000			Imposto de renda e contribuição social	-152.812
				Lucro líquido do exercício	301.800
				Quantidade de ações na data do balanço	187.543.243
				Lucro por ação	1,61

Demonstração Padronizada

ATIVO		PASSIVO			
Circulante		Circulante		Receita operacional bruta	2.054.649
Disponibilidades	849.000	Fornecedores	36.000	Transporte de passageiros	1.965.154
Contas a receber	389.000	Empréstimos e Financiamentos	118.000	Transporte de cargas	49.017
Estoques	21.000	Outras obrigações	363.000	Outras	40.478
Outros créditos e valores	58.000	Total do circulante	517.000	Impostos e contribuições	-93.763
Total do ativo circulante	1.317.000			Receita operacional líquida	1.960.886
		Não circulante	23.500	Custo dos serviços prestados	-1.164.829
Não circulante		Total do passivo	540.500	Lucro bruto	796.057
Realizável a longo prazo	94.000			Receitas (despesas) operacionais	-341.445
Permanente	132.800	Patrimônio Líquido		Despesas comerciais	-268.068
Investimentos	1.200	Capital Social	719.000	Despesas administrativas	-56.954
Imobilizado	131.000	Reservas	284.300	Despesas financeiras	-87.639
		Total do Patrimônio líquido	1.003.300	Receitas financeiras	71.216
Diferido	600			Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	454.612
Total do não circulante	226.800			Imposto de renda e contribuição social	-152.812
Total do ativo	1.543.800	Total do passivo + PL	1.543.800	Lucro líquido do exercício	301.800
				Quantidade de ações na data do balanço	187.543.243
				Lucro por ação	1,61

Idade: _____ anos Gênero: () masculino () feminino

Coloque sua posição em relação aos índices calculados a partir da *demonstração pro forma* por meio da escala de 0 a 10.

1. Endividamento: 54,78%

Péssimo _____ Excelente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Composição de endividamento: 95,65%

Péssimo _____ Excelente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

12. Lucro reinvestido: 20,69%

Péssimo Excelente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

13. Valor patrimonial das ações: 5,26

Péssimo Excelente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

14. Lucro líquido por ação: 1,61

Péssimo Excelente
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

15. Você compraria as ações dessa empresa?

() Sim () Não

16. Gostaria de receber o resultado da pesquisa?

() Sim () Não

Email: